

EDITORIAL

O problema da corrupção tem recebido ultimamente considerável atenção no mundo todo. Por que, apesar de praticamente todos os países proibirem o comportamento corrupto, os governos não se empenham mais ativamente em seu combate? Esse tópico é abordado sob três perspectivas. Robert Klitgaard examina como uma maior cooperação internacional ajudaria a combater a corrupção e propõe várias iniciativas interessantes, inclusive a de um "curso anticorrupção" internacional. Cheryl W. Gray e Daniel Kaufmann sugerem maneiras específicas de promover esforços anticorrupção nas economias em desenvolvimento e em transição, enquanto Paolo Mauro analisa as causas que estão na raiz da corrupção e propõe uma agenda para a pesquisa futura.

O flagelo da AIDS pode ser economicamente devastador, sobretudo no mundo em desenvolvimento. Três artigos relacionados examinam as implicações econômicas da epidemia de AIDS e discutem as medidas que os países em desenvolvimento deverão tomar para evitar a sua difusão. Lyn Squire destaca a extensão da epidemia e descreve o papel do governo; Martha Ainsworth discute as prioridades governamentais na prevenção da AIDS; e Mead Over trata do que os governos podem fazer para lidar com o impacto da AIDS de maneira equitativa.

Lant Pritchett e Daniel Kaufmann examinam o grau em que as liberdades civis e a democracia podem afetar a efetividade do governo e o desempenho de seus projetos de investimento. O desafio de baixar a inflação nas economias em transição é analisado por Sharmini Coorey, Mauro Mecagni e Erik Offerdal. Em seu artigo, Paul R. Masson, Miguel A. Savastano e Sunil Sharma discutem a questão se a meta visada de inflação, usada como estrutura para a política monetária em vários países industrializados, pode também ser usada nos países em desenvolvimento.

Outros artigos estudam como se pode preservar a biodiversidade vital das espécies naturais frente ao desenvolvimento agrícola em expansão cada vez maior e como a educação a distância pode promover a difusão do conhecimento, sobretudo nos países em desenvolvimento.

* * *

A partir do número de junho de 1998 de *Finanças & Desenvolvimento*, o Fundo Monetário Internacional assumirá a plena responsabilidade pela sua publicação. Temos a satisfação de informar que a revista continuará a circular a cada trimestre, tanto em papel como na World Wide Web, tratando de questões importantes para o sistema monetário internacional e a economia global. Todos os assinantes continuarão a receber a revista como antes.

Essa mudança encerra uma parceria iniciada há 34 anos, quando *Finanças & Desenvolvimento* foi publicada pela primeira vez pelo FMI e pelo Banco Mundial para explicar o trabalho das duas instituições e servir como uma "revista de informação e discussão para o leitor em geral". Acreditamos que esses propósitos originais sejam tão válidos hoje como eram então. Ao longo dos anos, *Finanças & Desenvolvimento* atraiu um público ativo e leal em quase todos os países do mundo. Continuamos contando com a sua participação, e os seus comentários e sugestões, como sempre, são bem-vindos.

Ian S. McDonald
Editor-chefe



Para receber FINANÇAS & Desenvolvimento

regularmente, solicite por carta ou e-mail a Subscription Services, *Finance & Development*, International Monetary Fund, Washington, DC 20431, USA. A assinatura de *Finanças & Desenvolvimento* é grátis, a menos que você deseje receber os seus exemplares via aérea, para o que deverá pagar antecipadamente a taxa de US\$20,00. Especifique a língua em que deseja receber a revista e indique a sua profissão ou o nome da organização a que pertence.

O índice anual dos artigos e resenhas sai no número de dezembro. O conteúdo de *Finanças & Desenvolvimento* está indexado em Business Periodicals Index, Public Affairs Information Service (Pais) e Biographie Internationale des Sciences Sociales.